P 1317

Malformação fetal: participação do pai no pré-natal

José Antônio de Azevedo Magalhães; Maria Lúcia Tiellet Nunes; Cláudia Simone Silveira dos Santos; Sinara Santos; Larissa Bello Guedes - HCPA

Introdução: Desde a concepção as primeiras relações do ser humano são carregadas de sentimentos e fantasias relacionadas ao filho esperado, um bebê sadio e que traz muita expectativa e idealização. Poucos são os estudos sobre a reação paterna durante a gestação, principalmente quando esta traz consigo o diagnóstico de uma malformação fetal O nascimento de um bebê impõe mudanças na relação homem e mulher, mesmo que o projeto de um filho tenha sido pensado pelo casal. Sabe-se da possibilidade de prevenção da interação pai-filho com a intervenção precoce para o estabelecimento de vínculos saudáveis a partir do diagnóstico de malformação fetal. Objetivo: Avaliar a participação do pai no pré-natal de gestação com diagnóstico de malformação fetal. Método: Estudo observacional, transversal e prospectivo, de caráter quantitativo e qualitativo. Participaram da amostra homens que acompanharam as gestantes espontaneamente no pré-natal na equipe de Medicina Fetal, num total de 35 casos avaliados no período entre dezembro de 2014 e dezembro de 2015 (um ano), com diagnóstico de malformação congênita fetal, independente do tipo de malformação, da idade materna, da paridade, da idade gestacional e tempo de relacionamento do casal. Os instrumentos utilizados foram Parental Bonding Instrument - PBI; Escala de Modos de Enfrentamento do Problema – EMEP; Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF; Entrevista semi-dirigida para coleta de dados sociodemográficos. Resultados: A análise parcial demonstra a média de idade paterna de 33,5 anos, ensino médio completo, primeiro casamento e uma média de 3 anos de relacionamento do casal. O choque e tristeza foram as principais reações paternas diante do diagnóstico fetal, o comportamento para o enfrentamento Focado no Problema (EMEP), a qualidade de apego/relação parental com base no Cuidado ao invés do controle ou superproteção (PBI) e a percepção do pai sobre a relação com a família associado ao fator afetivo/consciente (IPSF). Apesar de, nas escalas, o fator Religioso não ter se destacado, na análise parcial qualitativa das verbalizações foi este o conteúdo que predominou. Unitermos: Gestação; Paternidade; Malformação fetal